

USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE URUGUAIANA

Natiele Figueiredo da Rosa ¹

Vanessa Silveira Brum ²

Paola Leonetti Pijuan ³

Bruno Melo Baptista ⁴

Fabiane Moreira Farias ⁵

Karina Braccini Pereira ⁶

Resumo:

O Brasil possui uma das maiores diversidades vegetais do planeta e o uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica é bastante difundido no país, a maioria das espécies utilizadas na medicina tradicional não possuem estudos científicos, é importante conhecer as espécies mais empregadas em cada comunidade e seus padrões de uso, visando o fornecimento de dados que abordem a eficácia e a segurança na utilização das mesmas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de plantas medicinais entre usuários de uma unidade básica de saúde no município de Uruguaiana, visando identificar as principais patologias presentes, os medicamentos mais empregados e as espécies vegetais mais consumidas, além de sua motivação de uso. Este trabalho foi realizado no período entre abril e novembro de 2016, na unidade básica de saúde do Complexo Escolar Elvira Ceratti (CAIC), em Uruguaiana. Os usuários do serviço de saúde que aceitaram participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, foram direcionados para um espaço reservado, onde foram entrevistados e responderam a um questionário com questões que permitiram o delineamento do perfil sociodemográfico, diagnóstico de patologias, determinação dos principais medicamentos utilizados sobre as plantas medicinais empregadas, com suas motivações de uso. Os dados foram tabelados em planilhas e analisados posteriormente. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pampa (437.171). A amostra foi composta por 80 participantes, no que diz respeito ao perfil de saúde, 27,5% dos usuários entrevistados tinha diagnóstico de hipertensão, sendo que as dores de cabeça e dores nas pernas foram os sintomas comuns mais citados entre os participantes. Os medicamentos mais utilizados foram paracetamol e ibuprofeno, dorflex, losartana e ácido acetilsalicílico. As ervas medicinais eram utilizadas frequentemente por quase a metade dos entrevistados somente para o tratamento de pequenos sintomas (dor de cabeça, gripes, resfriados e problemas digestivos), das diversas espécies vegetais citadas, as mais empregadas foram: a marcela, o gengibre, o boldo, a erva doce, a carqueja, a camomila, o cidrô e o guaco. Com os resultados obtidos pode-se verificar que os usuários do serviço de saúde confiam nas plantas para o cuidado de sua saúde, tratamento de sintomas e doenças consideradas mais simples e comuns. O uso indiscriminado das plantas é uma prática que pode à saúde, considerando que as mesmas podem alterar o perfil farmacocinético dos medicamentos empregados no tratamento de patologias existentes, que pode resultar em alteração no efeito esperado dos fármacos. O boldo, camomila e o gengibre, são espécies citadas pelos entrevistados que possuem a capacidade de potencializar o efeito de anticoagulantes orais e antiplaquetários, aumentando a possibilidade de ocorrência de sangramentos e hemorragias. As plantas medicinais são um recurso útil para a população atendida na unidade básica do CAIC, auxilia no alívio de sintomas e doenças não graves, o uso indiscriminado de plantas pode trazer riscos, principalmente de ocorrência de interações medicamentosas. Resultados obtidos neste trabalho permitiram traçar o perfil de uso de espécies vegetais entre da população e permitem o planejamento de ações que levarão informações aos usuários dos serviços de saúde.

Palavras-chave: uso racional de plantas medicinais, fitoterapia, interações medicamentosas, orientação para o uso

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE URUGUAIANA

¹ Aluno de graduação. natieledarosa.15@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. nessasbrum@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. paolapijuan@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. sbv.bruno@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. fabianefarias@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Técnico Administrativo em Educação. kabracci@yahoo.com.br. Co-orientador



USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE URUGUAIANA

1. INTRODUÇÃO

Desde o princípio das civilizações, os diferentes povos e comunidades ao redor do mundo vêm utilizando as plantas medicinais como recurso para o tratamento de seus problemas de saúde (BRUNING *et al.*, 2012), impulsionados por fatores como o acesso fácil às espécies vegetais, o baixo custo e a crença de que plantas são naturais e, por isso, não podem fazer mal (BALDAUF *et al.*, 2009). Embora as pesquisas científicas apresentem cada vez mais estudos de novas substâncias de origem vegetal biologicamente ativas e descrevendo potenciais atividades farmacológicas de ervas medicinais empregadas em diversas culturas, o uso de plantas não é completamente isento de risco. Muitas espécies podem produzir substâncias químicas com potencial de toxicidade (principalmente no uso crônico), capazes de causar efeitos adversos e interagir com medicamentos (RODRIGUES *et al.*, 2011).

O Brasil possui uma das maiores diversidades vegetal do planeta e o uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica é bastante difundido no país. Apesar disso, como o costume de uso é bastante regionalizado em função da extensão do território e das diferenças climáticas e culturais, a maioria das espécies utilizadas na medicina tradicional não possuem estudos científicos (referência). Assim, é importante conhecer as espécies mais empregadas em cada comunidade e seus padrões de uso, com a finalidade de fornecer dados que abordem a eficácia e a segurança na utilização de plantas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de plantas medicinais entre usuários de uma unidade básica de saúde no município de Uruguaiiana, visando identificar as principais patologias presentes, os medicamentos mais empregados e as espécies vegetais mais consumidas, além de sua motivação de uso.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no período entre abril e novembro de 2016, na unidade básica de saúde do Complexo Escolar Elvira Ceratti (CAIC), em Uruguaiiana. Os usuários do serviço de saúde que aceitaram participar do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, foram direcionados para um espaço reservado, onde foram entrevistados e responderam a um questionário que permitiu o delineamento do perfil sociodemográfico, diagnóstico de patologias, determinação dos principais medicamentos utilizados sobre as plantas medicinais empregadas, com suas motivações de uso. Os dados foram tabulados e analisados posteriormente. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Pampa (437.171).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 80 participantes, majoritariamente mulheres (86,2%) donas de casa (36,2%). Grande parte dos entrevistados estava incluída em faixa etária economicamente ativa, sendo que 35% possuíam entre 21 e 30 anos; 18,75%, entre 31 a 40 anos; e o mesmo percentual entre 41 e 50 anos. No que diz respeito ao perfil de saúde, 27,5% dos usuários entrevistados tinha diagnóstico de

hipertensão. Quando questionados sobre patologias e problemas de saúde autodeclarados (sem diagnóstico médico), as dores de cabeça e dores nas pernas foram os sintomas mais citados entre os participantes. Contudo, foi possível observar que um grande número de participante se autodeclara com distúrbios de ansiedade (33,75%) e depressão (22,5%). Os medicamentos mais utilizados foram os anti-inflamatórios não esteroides e analgésicos, principalmente paracetamol e ibuprofeno, relaxantes musculares (Dorflex®) e os fármacos anti-hipertensivos e cardiovasculares (losartana e ácido acetilsalicílico).

A maior parte (48,7%) dos entrevistados afirmou fazer uso frequente de plantas para o tratamento apenas de pequenos sintomas (dor de cabeça, gripes, resfriados e problemas digestivos), sendo que o conhecimento sobre plantas foi atribuído principalmente à tradição familiar (85%). Cerca de 40% dos participantes adquiria as espécies vegetais no supermercado ou na farmácia, mas o mesmo percentual afirmou possuir alguma erva medicinal nos quintais de suas casas. Quase 50% dos entrevistados indicaram mais de uma fonte de aquisição das espécies. Das diversas espécies vegetais citadas, as mais empregadas foram: a marcela - [*Achyrocline satureioides*](#) (49 citações), o gengibre - *Zingiber officinale* (26), o boldo - *Peumus boldus* (22), a erva doce - *Pimpinella anisum*- e a carqueja - *Bacharis trimera* (19 citações cada), a camomila - *Matricaria chamomilla* (16) o cidró - *Aloysia citriodora* - e o guaco - *Mikania glomerata* (12). Menos de 30% (26,2%) dos participantes afirmou contar ao médico sobre seu hábito de uso de plantas. Apenas 38,5% dos participantes relata o uso de plantas ao médico, sendo que a maioria (61,5%), sendo que 83% dos que não o fazem atribuem sua conduta ao fato de o médico não perguntar sobre isso.

Os resultados obtidos permitiram verificar que os usuários do serviço de saúde confiam nas plantas para o cuidado de sua saúde, principalmente no tratamento de sintomas e doenças consideradas mais simples e comuns, como gripes, resfriados, dores de cabeça e problemas do trato digestivo. Mesmo que as espécies vegetais não tenham sido amplamente empregadas para o tratamento de doenças crônicas, o uso indiscriminado das plantas é uma prática capaz de trazer riscos à saúde, considerando que as mesmas são capazes de alterar o perfil farmacocinético dos medicamentos empregados no tratamento de patologias existentes e resultar em alteração no efeito esperado dos fármacos. O boldo (*Peumus boldus*) foi uma das plantas medicinais mais consumidas pelos participantes. Assim como os fármacos antiplaquetários, como o ácido acetilsalicílico, o boldo possui capacidade de inibir a síntese de tromboxano A₂, promovendo uma diminuição da agregação plaquetária. Dessa forma, o uso crônico e indiscriminado dessa espécie por indivíduos que consomem medicamentos antiplaquetários e anticoagulantes, favorece a ocorrência de sangramentos e hemorragias (NICOLETTI *et al.*, 2007). A camomila citada foi pelos usuários do serviço de saúde, no tratamento de distúrbios digestivos, gripes, resfriados e como calmante. Esta espécie também é capaz de potencializar os efeitos de anticoagulantes; pode intensificar a ação de depressores do sistema nervoso central, causando maior sedação e sonolência; e é capaz de alterar o funcionamento do citocromo P450 no fígado, alterando a taxa de metabolismo hepática (NICOLETTI *et al.*, 2007). O gengibre (*Zingiber officinale*), utilizado por seu potencial medicinal e por seu sabor marcante, além de aumentar o efeito de anticoagulantes, é capaz de estimular a produção de ácido gástrico (sendo contraindicado para pessoas com úlceras) e causar a elevação da pressão arterial (NICOLETTI *et al.*, 2007; PAIXÃO *et al.*, 2016). O fato de as pessoas acreditarem que as ervas

medicinais não fazem mal, por serem naturais é um obstáculo a ser vencido, pois faz com que seu uso não seja relatado durante as consultas médicas, aumentando o risco de interações medicamentosas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plantas medicinais são um recurso útil para a população atendida na unidade básica do CAIC, pois auxiliam no alívio de sintomas e doenças não graves. Porém, o uso indiscriminado de plantas pode trazer riscos, principalmente de ocorrência de interações medicamentosas. Os resultados obtidos neste trabalho permitiram delinear o perfil do usuário de plantas medicinais, favorecendo a identificação de possíveis interações entre plantas e medicamentos, permitindo o planejamento de ações que levarão informações aos usuários dos serviços de saúde.

5. REFERÊNCIAS

BALDAUF, C., KUBO, R.R., SILVA, F., IRGANG, B.E. “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 11, p. 282-291, 2009.

BRUNING, M. C. R.; MOSEGUI, G. B. G.; VIANNA, C. M. M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu - Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 2675-2685, 2012.

RODRIGUES, H.G.; MEIRELES, C.G.; LIMA, J.T.S.; TOLEDO, G.P.; CARDOSO, J.L.; GOMES, S.L. Efeito embriotóxico, teratogênico e abortivo de plantas medicinais. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 13, p. 359-366, 2011.

NICOLETTI, M. A.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. A.; BERTASSO, C. C.; CAPOROSSO, P. Y.; TAVARES, A. P. L. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v.19, p. 32-40, 2007.

PAIXÃO, J. A.; SANTOS, U. S.; CONCEIÇÃO, R. S.; ARAÚJO NETO, J. F.; SANTANA NETO, A. F. Levantamento bibliográfico de plantas medicinais comercializadas em feiras da Bahia e suas interações medicamentosas. **Electronic Journal of Pharmacy**, v. 13, p. 71-81, 2016.